



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

MEMÓRIAS SOBRE UM SISTEMA DE CONSERVAÇÃO PRODUTIVA NO PROJETO DE ASSENTAMENTO NOVA VITÓRIA, ILHÉUS, BAHIA, BRASIL

Marcella Gomez Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: pereira.gomez@hotmail.com

Felipe Eduardo Ferreira Marta
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: fefmarta@gmail.com

Edson Silva de Farias
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: nilos@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, as sociedades do mundo se encontram imersas dentro do que Toledo (2012) denomina “crise civilizatória”, dentre as quais estão às questões ambientais, econômicas, políticas, sociais e culturais, as quais afetam de diversas formas na disponibilidade de alimentos em quantidade e qualidade adequadas, mergulhando um importante setor da população em insegurança alimentar e proporcionando uma perda de cultura muito grave (LUNA; AGUILAR, 2015).

No marco dos esforços sociais e individuais para desenvolver atividades que permitam aliviar e superar os efeitos negativos criados pela crise civilizatória, Boaventura de S. Santos (2005) propõe recuperar e valorizar outros sistemas de produção e consumo. Dentre os quais estão os de produção agroecológica, que são uma alternativa de mitigação aos efeitos negativos da crise civilizatória. Sevilla Guzmán (2009), define agroecologia como o manejo ecológico dos recursos naturais por meio de ação social coletiva.

Nessa perspectiva, o conhecimento sobre sistemas de produção tradicionais, tende a demonstrar que a memória acumulada sobre determinado tema não é algo espontâneo, ou seja, necessita do acúmulo de vestígios, testemunhos e documentos sobre o passado (GOMES; OLIVEIRA, 2010). Deste modo, estudar a memória não é estudar uma “função mnemônica”, mas é estudar os meios, os modos, os recursos criados coletivamente no processo de produção e apropriação de uma determinada cultura (SMOLKA, 2000).



Portanto, o objetivo desse manuscrito é apresentar memórias e processos de conservação ligados a produção agroecológica em região de Mata Atlântica. Contamos com a colaboração de um casal de assentados do Assentamento Nova Vitória, que apresentaram a dinâmica social do assentamento, aspectos econômicos e identitário ligados aos processos de conservação, manejo e sustentabilidade dos meios de produção.

METODOLOGIA

A referida pesquisa organizou-se através de uma entrevista temática. As questões encorajavam o debate sobre a crise civilizatória e as prerrogativas sobre conservação ambiental, exploração sustentável de recursos, manejo, economia local e política comunitária. O diálogo foi gravado, com autorização prévia dos colaboradores, articulada de acordo com os desdobramentos da própria metodologia, ou seja, considerando variáveis não previstas ao decorrer da interlocução. Os dados coletados foram organizados, metodizados e analisados conforme os preceitos da história oral e dos estudos da memória, sobre os quais as pessoas, são as principais fontes de informações (PORTELLI, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O encontro com nossos colaboradores (cujos nomes serão fictícios) ocorreu no dia 17 de janeiro de 2018. O local e a técnica de registro foram escolhidas pelos mesmos, tendo por finalidade o bem-estar e a comunicabilidade de ambos frente aos questionamentos realizados. Sobre o tempo em que estão vivendo na área, informaram:

“Vivemos nessa área a dezessete anos, foi em 2000 que o INCRA fez o projeto das casas. Quando chegou o material, foram divididos os lotes e construídas 36 casas, que foram entregues e que permanecem ocupadas por assentados”

O diálogo continua e os questiono sobre a participação das 36 famílias nas atividades desenvolvidas dentro do assentamento. Sr. Batista responde:

“No princípio todos colaboravam, ultimamente não. O que seria as áreas coletivas, dias coletivos que a gente trabalha para a associação. No dia coletivo a gente roça o cacau da associação, roça a agrovila, refaz alguma cerca que tiver com problema, vai pra estrada roçar a estrada, se precisa tapar algum buraco na estrada vai tapar o buraco



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

na estrada. Mais por voltar o êxodo rural, as pessoas saíram da roça pra ir pra rua novamente, certo!”

Ao serem perguntados sobre o porquê ocorreu o êxodo rural Sr. Batista afirma:

“Os jovens foram embora por falta de investimento e pelos pais não terem, vamos dizer assim, êxito na agricultura, por estar abandonado. Não tem assistência técnica, não tem projeto, não tem nada”

A ausência de investimento, a insuficiência de conhecimento técnico dos próprios assentados sobre a disponibilidade de recursos financeiros para a instalação e o desenvolvimento de atividades produtivas nos lotes, a falta de compreensão sobre as disposições legais que vigoram sobre o crédito de instalação (Lei 8.629/1993), atual modelo de assentamento (Lei 13.001/2014) e trâmites para acesso de valores (Decreto 9.066/2017), são fatores preponderantes para explicar o êxodo rural.

Sobre esse aspecto as opiniões do casal são semelhantes, afirmam que a ausência de apoio técnico é a principal causa do êxodo de jovens, o que repercute negativamente no desenvolvimento de um novo sistema de produção e de consumo, já que ao sair do assentamento para continuar os estudos, os jovens não têm motivação para retornar. Levantasse a hipótese que a ausência de êxito dos pais não é devido à ausência de conhecimento, mais da vida de luta por terra, que é vinculada ao estereótipo de marginais.

Devido à correlação de movimentos sociais a vandalismo e marginalização do trabalho camponês, é necessário acessar as memórias dos movimentos de luta pela terra, nesse sentido e de acordo com Pollak (1992) as diversas pesquisas de história oral, que utilizam entrevistas, sobretudo entrevistas de história de vida, permitem que se recolham memórias individuais, ou, memórias coletivas.

O casal defende que o direito à terra seja consentido àqueles que sejam comprometidos com o trabalho no campo e respeito a terra. Nessa perspectiva, defendem a produção agroecológica como sistema de integração entre economia-ambiente-cultura como modo de vida, e empregam técnicas simples para manejo dos sistemas de produção:

“É tudo agroecológico. Eu agora vou começar a usar a folha da mamona pra bater como defensivo contra um pulgão, o piolho e a formiga de corte. Usa também o fumo, o sabão neutro. Mais o fumo estamos até querendo cortar por causa da nicotina, eu sou mais o sabão neutro e a folha de mamona eu vi o lance da folha é uma folha pra cada

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



cinco litros de água. Nem a formiga que corta, nem a formiga que morde e nem pulgão, nem nada dá. No côco, na banana, em nada dá. Agora você não pode colher durante cinco dias. Tem o período de carência. Isso eu vi na internet o cara fazendo na hora”

Para Balestro e Sauer (2013) o desenvolvimento rural é capaz de contribuir com a sustentabilidade a partir de três aspectos: i. Ele consome menos energia e permite um aproveitamento mais racional dos recursos presentes na propriedade; ii. A paisagem se constitui em um ativo econômico e cultural com a existência de grandes incentivos para a sua preservação e iii. As experiências de uma agricultura sustentável revelaram elevada eficiência energética, pouca intensidade de capital, custos mais baixos e vantagem econômica associada a uma economia de escopo em oposição a uma agricultura convencional intensiva em capital.

O que tem sido desenvolvido no PA Nova Vitória é o resultado do acúmulo de saberes de gerações de agricultores familiares, e, portanto, deve ser compreendido como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes (POLLAK, 1992). Sendo assim, a memória funciona como categoria de construção e compartilhamento do sentimento de pertencimento, por meio das instituições culturais, dos símbolos e representações das quais os sujeitos desejam fazer parte, tornando-se, como ser histórico, herdeiro desse patrimônio (OLIVEIRA; SIMÕES, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Assentamento Nova Vitória é aqui apresentado como um exemplo de novo modelo de produção e consumo, já que aposta na agroecologia como sistema de mudança social e econômica. Entretanto, proporciona uma breve e superficial compreensão sobre o sistema de organização político e social, preocupações ambientais e dificuldades no desenvolvimento de uma economia mais rentável de um Projeto de Assentamento. Por fim, apresenta a importância da intersecção entre os estudos em ciências naturais e sociais em estudos com maior valor de aplicação, visando a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Assentados; Economia; Política; Luta pela Terra.



REFERÊNCIAS

BALESTRO, M. V.; SAUER, S. **A diversidade no rural, transição agroecológica e caminhos para a superação da revolução verde: introduzindo o debate.** p.7-15. In: Agroecologia e os desafios da transição ecológica. Sauer, Sérgio e Balestro, Moisés V. (Orgs.). 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 328p.

DE S. SANTOS, B. **El milenio huérfano, ensayos para una cultura política.** Ed. Trotta: Colombia, 2005. 375p.

GOMES, A. O.; OLIVEIRA, A. A. R. de. A construção social da memória e o processo de ressignificação dos objetos no espaço museológico. **Museologia e Patrimônio**, v.3, n.2, p. 42-55, jul./dez., 2010.

LUNA, A. S.; AGUILAR, M. A. E. La agrobiodiversidad como elemento articulador entre el hogar y el huerto urbano. **In: Memorias del V Congreso Latinoamericano De Agroecología.** Archivo Digital: descarga y online ISBN 978-950-34-1265-7. 2015. (A1-590).

OLIVEIRA, R. L. de; SIMÕES, M. de L. N. O tempo é chegado: a memória como meio de produzir e preservar identidades. **Revista Reflexões**, Londrina, v.1, n.1, p.5-20, 2009.

POLLAK, M. Memória e Identidade. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-212, 1992.

PORTELLI, A. A Filosofia e os Fatos. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. **Tempo**, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p.59-72, 1996.

SEVILLA-GUZMÁN E. La agroecologia como estrategia metodológica de transformación social. **Agroecología Y Gestión De Ambientes Rurales** [internet]. 2009. Acesso 15 fev 2018. Disponível em: <http://agroeco.org/brasil>

SMOLKA, A. L. B. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural.

Educação & Sociedade, ano XXI, n.71, p.166-193, jul., 2000.

TOLEDO V. M. Diez tesis sobre la crisis de la modernidad. **Revista de la Universidad Bolivariana**. v.11, n.33, p.283-290, 2012.